



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Campus Universitário Trindade - CEP: 88040/900
E-mail: ppgfil@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

Adaptado segundo a Resolução N° 140/2020/Cun

Nome da Disciplina: FIL 3312000 – Seminário Avançado de Doutorado (Estudo sobre epistemologias feministas e teoria política) Pré-requisitos: Não há Equivalências: Não há Semestre: 2020/2	Curso: Doutorado em Filosofia Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa	Carga Horária: 60/a Teórica: 60/a Prática: 0 Carga Horária síncrona: 35% Carga Horária assíncrona: 65% PCC: 0
Professor: Janyne Sattler	E-mail: janynesattler@gmail.com	
Moodle (URL): https://moodle.ufsc.br/course/view.php?id=126591		
Ementa: Estudos de questões específicas de ética e filosofia política, de acordo com bibliografia ad hoc: Estudo sobre epistemologias feministas e teoria política a partir de textos fundamentais		
Objetivos: Investigar os conceitos fundacionais das construções epistemológicas feministas em vista de uma compreensão metodológica alternativa nas áreas de ética e filosofia política.		
Conteúdo Programático: Textos fundamentais em epistemologia feminista Naomi Scheman – <i>Though This Be Method, Yet There Is Madness in It: Paranoia and Liberal Epistemology</i> . Lorraine Code – <i>Taking Subjectivity into Account</i>		

Sandra Harding – *Rethinking Standpoint Epistemology: “What is Strong Objectivity”?*
Bat-Ami Bar On – *Marginality and Epistemic Privilege*
Helen Longino – *Subjects, Power and Knowledge: Description and Prescription in Feminist Philosophies of Science*
Lynn Hankinson Nelson – *Epistemological Communities*
Elizabeth Potter – *Gender and Epistemic Negotiation*
Elizabeth Groz – *Bodies and Knowledges: Feminism and the Crisis of Reason*
Vrinda Dalmiya and Linda Alcoff – *Are “Old Wives’ Tales” Justified?*
Susan Babbitt – *Feminism and Objective Interests: The Role of Transformation Experiences in Rational Deliberation*
Kathryn Pyne Addelson - *Knower/Doers and Their Moral Problems*

Metodologia (detalhar atividades síncronas e assíncronas):

De acordo com a Resolução Normativa 140/2020/CUn, durante o calendário excepcional, o ensino passa a ser remoto com atividades síncronas e assíncronas, com redução de 50% na duração das aulas.

Semanalmente, teremos as seguintes atividades consecutivas:

1. Leitura obrigatória prévia do texto previsto para a semana
2. Atividade síncrona para discussão, dúvidas, relatos de leitura e apresentação de seminário. Um link será enviado trinta minutos antes das aulas. Estas atividades poderão ser gravadas e igualmente disponibilizadas para consulta posterior.

Todos os textos estarão disponíveis no moodle.

Outros recursos (como fórum de dúvidas e discussão) poderão ser somados a estes se assim se fizer necessário, conforme avaliação das atividades de aprendizado ao longo do semestre.

Cronograma a ser detalhado subsequentemente

Avaliação:

Apresentação de seminário e elaboração de artigo final.

A avaliação contará com os seguintes critérios: clareza na exposição oral e escrita, compreensão do conteúdo, desenvolvimento do aprendizado ao longo do semestre, apontamentos de problemas e objeções. (Todo e qualquer indício de plágio resultará em nota 0 para o trabalho)

Frequência:

O registro de frequência se dará nas aulas síncronas – mas toda e qualquer dificuldade de acesso relatada será levada em consideração pela professora.

Bibliografia:

Todos os textos estarão disponíveis no moodle.

Alcoff, Linda e Potter, Elisabeth. *Feminist Epistemologies*. New York and London: Routledge, 1993.

Scheman, Naomi. 'Though This Be Method, Yet There Is Madness in It: Paranoia and Liberal Epistemology'. In: *Feminist Social Thought: A Reader*. Diana Tietjens Meyers (ed). Routledge, 1997., p.341-367.

Observações

Sobre os direitos autorais e de imagem:

O material produzido pelo professor ou disponibilizado pelo professor e baixado da internet só deve ser usado para os propósitos da aula. Não deve ser divulgado, nem citado, a não ser depois de autorização expressa e do reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria. Os estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone. Também podem impedir a difusão de eventuais gravações da aula que sejam publicadas sem a sua permissão expressa.

É possível haver emancipação das relações patriarcais sem a superação do sistema capitalista?

Existe paridade entre classe, raça e gênero?

Poderíamos tornar o feminismo uma forma geral de desconstrução desses conceitos binários existentes, já que vários estão relacionados com o patriarcado? Ou quando saber diferenciar uma luta específica do feminismo de uma luta mais geral?

Não seria mais adequado tratar de “gênero e raça” como categorias unidas?

A declaração de Catharine MacKinnon que fala que “A sexualidade é para o feminismo o que o trabalho é para o marxismo: o que nos pertence mais e, no entanto, nos é mais alienante.” seria válida ainda hoje - se é que foi algum dia? Dada a ampla participação da mulher no mercado de trabalho. Perpassada, portanto, por questões de raça, classe e gênero, para começar. Como enxergar essas sobreposições? É possível se pensar numa hierarquia de qualquer tipo entre elas? É possível enxergar algum tipo de paridade analítica entre diferentes formas de opressão?

Seriam capazes, as epistemologias feministas, de atingir esse caráter verdadeiramente universal? Por que?

O que faz necessário ou o que falta para que essa forma crítica de repensar a historicidade e a realidade esteja plenamente estabelecida em meio a academia? Ou talvez para que isso ocorra, é necessário repensar e efetivamente modificar os modelos acadêmicos vigentes? Por que?

O que faz com que a autora pense que a existência de uma história das mulheres apagaria os homens no desenvolvimento dessa produção acadêmica? A autora fala sobre uma dominação do feminino sobre o masculino, ela assume que acontecerá uma espécie de “femismo” onde as mulheres cumprirão o papel que os homens cumprem nos setores sociais e privados?

Haveria como constituir um pensamento universal através da Epistemologia Feminista?

A autora fala sobre uma epistemologia feminista (ou várias), e se pensarmos que o objetivo desse projeto alternativo é priorizar a universalização dos conceitos, o feminismo teria um papel de abarcar o pensamento das mulheres em sua complexidade, mas como ele seria capaz de fazer isso? Considerando ainda que existem várias correntes do feminismo que são excludentes.

A partir das considerações da autora e de sua opinião, qual o caminho mais adequado para a construção de uma epistemologia feminista?

1. Na busca da epistemologia feminista, estaria ocorrendo o assassinato da Universalidade do pensamento?
2. Através do “novo universal” não estaríamos correndo atrás somente da validação feminina do “antigo universal”?
3. As epistemologias feministas conseguem traçar um universal particular próprio? Ele já existe? Qual seria?
4. O feminismo seria mais uma categoria de pensamento? Não deveria ser “meta-categórico” (antes das categorias)?
5. Se no universal não validamos a questão de determinados grupos, o conceito já não estaria desconceitualizado?

A constatação dos conceitos mais fundamentais da filosofia como estratégias de exclusão a diversos grupos é suficiente para desqualificar todo e qualquer conceito que provenha deste lugar?

3.É possível conceber um mundo não caótico em algum tipo de hegemonia epistemológica?

Conceitos caracterizados como “identitários” são sempre excludentes?

A partir da noção de que o discurso é constituinte, o desenvolvimento de uma linguagem feminina própria tende a um reconhecimento de falência de discursos “cêtricos” do agir e pensar?

Abordar temas exclusivamente femininos, como maternidade e aborto, foi uma boa maneira de dar visibilidade à “existência” da mulher ao decorrer da história mundial?

Haveria algum modo de se encontrar conceitos que dessem conta de uma totalidade dentro da epistemologia feminista, ou fazer isso é ir contra as ideias dos recortes então apresentadas por estas filósofas?

podemos assim colocar uma parcela da culpa à falta de discussão conceitual?

Seria correto dizer que não há e não haverá uma teoria feminista que não seja totalizante?

Qual projeto propositivo para se pensar um feminismo que abranja todas as mulheres e suas diferentes visões de mundo? Como estabelecer um vínculo universal entre as teorias, se há questões em constante discordância?

- Poderíamos chamar esse modo de produção do conhecimento patriarcal, que embasa quase todos os modos de vida no planeta atualmente, de "Patriarcado da Corporações", visto que são elas, as corporações, que ditam as regras do Estado no mundo globalizado?

Quais categorias substituiriam as de *razão e paixões, objetividade e subjetividade e mente e corpo, intelecto e matéria física, abstrato e concreto, público e privado* em uma perspectiva diferente de ciência e filosofia?

Quais problemas parecem decorrer da fundamentação de uma teoria baseada na corporeidade dos seres humanos? Ou seja, é possível escapar das armadilhas das teorias patriarcais sem renunciar à uma teorização que parta de um axioma (mesmo que este seja radicalmente anti-cartesiano)?

Nesse sentido será que há espaço para se pensar conceitos permanentes, mas não perpétuos?

Será que seria produtora para as teorias feministas radicalizar a crítica, para além da estabilidade dos conceitos, até a possibilidade de conhecimento? Ou seja, uma teorização que busque não o conhecer, mas o não-conhecer?

Será que o Brasil enquanto sociedade heterogênea deseja e é capaz de lidar com categorias instáveis?

Será que o relativismo do conhecimento, o conhecimento situado, não é justamente o problema que o Brasil (e o mundo) enfrentam hoje com relação ao excesso de informação e desinformação, ao negacionismo?

Se o ódio se alimenta e necessita da certeza, será que a instabilidade gera medo e conduz á necessidade de uma certeza?

Vivemos a realidade ou vivemos a realidade construída pela combinação dos discursos de instituições sociais como a religião e a ciência?